

COMO FOI MINHA CAPACITAÇÃO!

Histórias sobre como a rede municipal pretende colocar a vida dos educadores em risco

Durante três dias, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizará treinamento para os professores da rede ministrado pela Vigilância Sanitária. O objetivo é orientar e instruir os professores a como deverão proceder no convívio com os alunos quando do retorno às aulas. Sim, Crivella segue insistindo em fazer com que alunos e professores retornem às salas de aula. Já ensaiou esse retorno algumas vezes, mas sempre acaba recuando.

O que me preocupa é ver tantas pessoas ministrando cursos e treinamentos que não poderão ser colocados em prática! Já assisti a muitos cursos que não se encaixam, nem de longe, na realidade da Rede Municipal do Rio de Janeiro, mas o da vigilância sanitária se superou.

Exigem que as escolas providenciem *dispensers* de álcool gel, máscaras, distanciamento, sem ter a preocupação de saber se todas essas exigências poderão, de fato, ser cumpridas.

Os professores inundaram o chat de perguntas durante o treinamento, e as palestrantes não deixaram ninguém sem resposta, salientando, em alguns momentos, que todas aquelas perguntas que estavam sendo feitas pelos profs, incrédulos no que ouviam, já tinham sido esclarecidas durante a palestra.

Será que elas não perceberam, em nenhum momento, que as perguntas eram feitas na intenção de fazer as palestrantes perceberem que as “regras de ouro” são inviáveis dentro do ambiente das escolas da rede?

Será possível, numa aula de EF, o professor higienizar o material de uso coletivo durante a aula? Sim, durante a aula! E exemplificaram: “suponham uma corrida de revezamento...quando o aluno for passar o bastão para o outro, nesse momento o professor deverá higienizar o bastão!” Ah, elas reconhecem que será “um pouco complicado”, mas somente dessa forma o professor poderá utilizar material de uso coletivo nas aulas de EF.



Outra recomendação é a de não utilizar os aparelhos de ar condicionado nas salas de aula, uma vez que estas deverão estar com as janelas abertas (isso quando tiver janelas, porque os CIEPS, por exemplo, não têm) para manter os ambientes arejados

Mas os professores também não poderão ligar os ventiladores, pois não são indicados nessa situação de pandemia.

Mas e o calor que faz no Rio de Janeiro nesse período de primavera e verão?

As medidas de segurança incluem distanciamento em salas pequenas e abarrotadas de alunos, que deverão fazer rodízio para assistirem as aulas.

A escola deverá providenciar um ambiente espaçoso para os pais aguardarem suas crianças na hora da saída!!

Resumindo a ópera, caberá às escolas administrarem essas questões para que possam receber os alunos com segurança!!

Em nenhum momento a vigilância sanitária foi capaz de admitir, mesmo diante da pressão feita pelos professores através das perguntas, que as escolas da rede municipal não têm um padrão e, na sua maioria não estão estruturadas para cumprirem sua determinação.

Até quando o prefeito, que se diz preocupado com os alunos, vai continuar insistindo numa plataforma que eles não acessam e em regras de retorno que não poderão ser cumpridas?

E a secretária Talma, que foi diretora durante anos e conhece a realidade das escolas da rede, ratificando o retorno às salas de aula e colocando professores, alunos, merendeiras, secretárias, diretores, pessoal de limpeza, em risco?

**Depoimento anônimo de professora que trabalha em
escola da rede municipal da grande tijuca**

